



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

Jaíza Silva da Cruz

**O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM
NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS EM SALAS DE AULA
REGULARES: O CASO DE UM ALUNO DO MUNICÍPIO DE
ACRELÂNDIA**

Acrelândia-Acre

2018

Jaíza Silva da Cruz

**O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM
NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS EM SALAS DE AULA
REGULARES: O CASO DE UM ALUNO DO MUNICÍPIO DE
ACRELÂNDIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado,
como requisito básico para a conclusão do
curso de Licenciatura em Pedagogia pela
Universidade de Brasília, sob orientação da
professora Raimundo Luiz Silva Araujo

Acrelândia- Acre

2018

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Sd Silva da Cruz , Jaiza
O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM NECESSIDADES
EDUCACIONAIS ESPECIAIS EM SALAS DE AULA REGULARES: O CASO
DE UM ALUNO DO MUNICÍPIO DE ACRELÂNDIA / Jaiza Silva da
Cruz ; orientador Raimundo Luiz Silva Araújo; co
orientador Telma América Venturelli . -- Brasília, 2018.
42 p.

Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de
Brasília, 2018.

1. . I. Luiz Silva Araújo, Raimundo , orient. II.
América Venturelli , Telma , co-orient. III. Título.

**O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM
NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS EM SALAS DE AULA
REGULARES: O CASO DE UM ALUNO DO MUNICÍPIO DE
ACRELÂNDIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
como requisito básico para a conclusão do
curso de Licenciatura em Pedagogia pela
Universidade de Brasília, sob orientação do
professor Raimundo Luiz Silva Araújo

Membros da Banca Avaliadora

Orientador: Professor Dr. Raimundo Luiz Silva Araújo

A definir

A definir

DEDICATÓRIA

Dedico família e aos amigos que sempre me apoiaram nos momentos de adversidades, e sempre estiveram próximos quando precisei.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me ter concedido força e saúde para chegar até aqui, assim como ter me concedido a oportunidade de ingressar e de concluir uma formação acadêmica; agradeço também minha família por estar sempre ao meu lado me apoiando e me incentivando e, também, a todos os professores que de alguma forma contribuíram para a realização desse trabalho.

RESUMO

O referido trabalho se formula sobre a temática: O desenvolvimento educacional de alunos com necessidades educacionais especiais em sala de aulas regulares: o caso de um aluno no município de Acrelândia. E em prol da desenvoltura do tema apresentado todo trabalho se formulou em um estudo de caso que teve como foco um aluno portador de TEA (Transtorno do Espectro Autista) integrante do ensino fundamental (no formato regular) no município de Acrelândia. Teve como objetivo central da pesquisa analisar o impacto na vida de um aluno com especificidade ao ensino regular, e como objetivos específicos levantar as caracterizações presentes na bibliografia sobre o sujeito com alguma necessidade educacional especial e sua inserção no ensino regular, comparar a trajetória escolar do aluno estudado antes e depois da inclusão na sala de aula regular; e constatar junto aos professores e a família a percepção a respeito do desempenho do educando na sala regular. E através de um levantamento de dados fomentado por análises bibliográficas e também por coleta de informações do educando por meio de entrevista, tornou-se possível ressaltar o impacto na vida de um aluno portador de necessidades especiais devido a sua inclusão em uma turma de ensino regular. Com as análises torna válido salientar que o desenvolvimento do pensamento (principalmente quando se foca no aluno com necessidades) ocorre graças a necessidade de lidar com o mundo e é exatamente essa necessidade que o ensino regular proporciona a esse aluno, reforçando assim o ideário que a aprendizagem se dá no contexto dos relacionamentos entre as crianças e delas com os adultos, nas conversas, brincadeiras e interações diversas, e através dela desenvolver a capacidade de desenvolvimento do ser independente das condições adversas que mesmo possa apresentar.

Palavras-Chave: educando com necessidades educacionais especiais; direito a educação; ensino regular; autista.

ABSTRACT

This work is formulated on the theme: The educational development of students with special educational needs in a regular classroom: the case of a student in the municipality of Acrelândia. And for the sake of the resourcefulness of the presented theme, all work was formulated in a case study that focused on a student with TEA (Autism Spectrum Disorder) who is a member of elementary school (in the regular format) in the city of Acrelândia. The main objective of the study was to analyze the impact on the life of a student with a specific element of regular education, and as a specific objective to raise the characterization present in the bibliography about the subject with disability and its insertion in regular education, to compare the school trajectory of the student studied before and after inclusion in the regular classroom; and to contact with the teachers and the student's family the perception regarding their performance. And through a survey of data fostered by bibliographical analyzes and also by collecting information from the learner through interview became possible highlights the impact on the life of a student with special needs due to its inclusion in a regular teaching group. With the analyzes, it is worth emphasizing that the development of thinking (especially when focusing on the disabled student) occurs thanks to the need to deal with the world and it is exactly this need that regular education provides to this student, thus reinforcing the learning takes place in the context of the relationships between the children and theirs with the adults, in the conversations, jokes and diverse interactions, and through it develop the capacity of development of being independent of the adverse conditions that even can present.

Keywords: educating with special educational needs; right to education; regular education; autistic.

SUMÁRIO

DIMENSÃO 1: MEMORIAL	9
DIMENSÃO 2: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	16
DIMENSÃO 3: MONOGRAFIA	17
INTRODUÇÃO	17
Objetivos	19
CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO	
1.1. O que caracteriza um sujeito com deficiência	20
1.2. O que são salas regulares	21
1.3. O que são sala de aulas não regulares	21
1.4. O que é avaliar impacto.....	22
1.5. Inclusão no âmbito educacional regular.....	23
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA	
2.1. O que é estudo de caso.....	25
2.1.1. Caracterização do caso.....	26
2.2. O que é entrevista semi estruturada.....	26
2.2.1. Caracterização da entrevista	27
CAPÍTULO 3: DESCOBERTA SOBRE A VIDA ESCOLAR DE UM ALUNO AUTISTA	
3.1. O desempenho escolar do aluno antes e depois da inclusão na sala de aula.....	28
3.2. Percepção dos professores	31
3.3. Percepção da família.....	33
3.4 O impacto da inserção do sujeito em sala de regular	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	39
ANEXO	41

MEMORIAL EDUCATIVO

Quando volto ao passado, me deparo com lembranças que me fazem entender o meu posicionamento enquanto sujeito, hoje, na sociedade que integro. As lembranças que trago da vida se resume a uma vivência de grandes aprendizados, que me fazem entender a pessoa que hoje sou. Essa pessoa foi sendo moldada durante anos nos quais já cada dia vivido se apresenta com um aprendizado em prol da construção de um futuro melhor. Sou a mais velha de quatro filhos. Meus pais eram muitos novos quando eu nasci e isso fez que eles não pudessem estudar, pois meu pai tinha que trabalhar e minha mãe cuidar da nova “sujeitazinha” que tinha posto no mundo; esse fato me faz, mesmo que indiretamente, já interferir na vida dos demais e, assim, já me impor enquanto sujeito ativo já dentro do meio familiar.

Minha infância e juventude foram vivenciadas na zona rural de Acrelândia. Comecei a estudar com sete anos, pois, na localidade em que vivíamos, não havia escola infantil (até hoje ainda não possui). Sempre fui muito dedicada à escola e todo o processo de ensino que a escola disponibilizava, pois meus pais sempre me impulsionaram a ver a educação como ponte para a transformação na pessoa que queria ser perante a sociedade.

O ambiente escolar sempre se apresentou em minha vida como ambiente de grande aprendizado. Eu morava na zona rural onde tudo é longe e a escola era um ponto de encontro, de interação e socialização; foi na escola que vivenciei todas as experiências que poderia desejar da vida. Foi na escola que conheci amigos que levaria para a vida, tive grandes amores e, também, grandes decepções. No que se refere ao ensino, sempre contei com o auxílio de grandes profissionais; hoje me espelho para a construção da profissional que quero ser naqueles profissionais que tanto me ajudaram.

Trago, na minha memória, como uma professora marcante na minha vida, a professora Lucitania, da escola Altina Magalhães da Silva, ela foi a minha primeira professora. Lembro, como hoje, a alegria dela quando eu consegui ler a minha primeira frase. Ela me olhou com tanta felicidade que eu nunca esqueci aquele momento; a frase eu não me recordo qual era, mas sei que era de uma literatura de cordel (As aventuras de Pedro

Malasates).Eu sempre adorei literatura de cordel e ela sempre me incentiva a continuar lendo, e assim me aperfeiçoa enquanto leitora. E, se hoje eu quero ser uma profissional de educação de qualidade, esse fato se deve muito a ela, pela profissional que ela foi comigo.

No decorrer da minha trajetória escolar, encontrei muitos profissionais dedicados e empenhados em promover uma educação de qualidade. Além da professora Lucitania, também trago boas lembranças do professor Elias; com ele eu aprendi o que era ensinar com amor e por amor. Do professor Odilon, com o seu jeito todo descontraído, fazia das aulas momentos divertidos e incentivadores. Tempo muito bom de grandes aprendizados, muitos deles visualizados mais, ainda hoje, quando vislumbro a profissional que quero ser.

Durante o período de ginásio, ainda cursado na Altina, eu era questionadora, me destacava em fazer várias perguntas sobre o assunto apresentado e isso sempre era esperado pela sala inteira. Dos eventos que mobilizavam toda a escola, eu gostava do desfile de sete de setembro e dos jogos escolares, porque, além de participar dos eventos, tínhamos a oportunidade de ir à cidade (já que a escola se encontra na área rural de Acrelândia e tais eventos aconteciam no centro da mesma). Era uma bagunça divertida. Nessa época, a minha sala era considerada o terror da escola. Na sexta série (como era chamada no meu tempo), nenhum professor queria nos dar aula, mas, em contrapartida, nós éramos os que se saíam melhores nas avaliações que a escola aplicava que, diga-se de passagem, era uma provinha difícil, mas ótima para nosso aprendizado.

No ensino médio, em outra escola, agora Marcilio Pontes dos Santos, acredito que as coisas aconteceram normalmente. A dificuldade era chegar até a escola; como ainda morava na zona rural, saíamos de casa às três da tarde e só chegávamos mais de meia-noite, pois todos os dias tínhamos que nos deslocar até o centro da cidade, essa viagem diária era cansativa e muitas vezes em ônibus precários. Foram tempos de grandes dificuldades e isso fez com que meus pais optassem a se mudar para o centro de Acrelândia para que assim eu e meus irmãos pudéssemos ter melhores oportunidades. E, então, em 2008, finalizei o ensino médio, mas, ao contrário do que meus pais sonhavam, em vez de prestar vestibular, fiz uma entrevista de emprego e, em vez de ganhar uma carteirinha de estudante, ganhei a primeira assinatura na minha carteira de trabalho.

Apesar de terminar o ensino médio em 2008, foi só em 2014 que ingressei na faculdade, apesar de quatro anos fora das salas de aulas. Vi, no vestibular da UnB, uma porta aberta para, assim, alcançar a realização de um sonho, uma formação acadêmica; sonho esse

que, aos poucos, após a aprovação no vestibular, foi se tornando realidade na minha vida e que adentra a vida de todos os meus familiares.

O início da faculdade as dificuldades estavam no processo de entendimento com a máquina, pois até então tinha pouco conhecimento com computador e todos os programas que o mesmo apresenta e, ainda, tinha que me familiarizar com a plataforma, um início conturbado e de grandes dificuldades que aos poucos foram vencidas. Nos primeiros semestres, os aprendizados perpassavam as atividades acadêmicas, e adentravam ao meu próprio conhecimento enquanto pessoa, e assim ia me descobrindo a cada dia, cada dificuldade, cada aprendizado, tudo era um motivo a ser comemorado e avaliado.

No primeiro ano, fui apresentada à Antropologia, que me fez entender que a escola é um lugar que não vê a diversidade como dificuldade e, sim, como principal princípio para se desenvolver uma educação de qualidade. A escola visa o conhecimento de cada um, busca o conteúdo e a extensão do saber, busca o conhecimento sem diferenciação e, assim, faz do homem do futuro um transformador de conceito, no qual o homem seria visto como instrumento da cultura não escravo dela. Fomos apresentados às Terias da Educação e conhecemos todos “caras” da educação do decorrer do tempo. Trago como destaque a tutora, professora Consuelo. Ela é uma pessoa espetacular que tinha uma visão maravilhosa do poder da educação na vida do sujeito e me despertou, particularmente, quanto a minha importância enquanto pedagoga nesse processo de construção de uma sociedade mais igualitária.

Ainda em 2014, fomos apresentados a um manancial de conteúdos em prol do nosso conhecimento, enquanto estudante, e, também, já temos construído o profissional que gostaríamos de ser, e nesse intuito fomos apresentados a várias matérias. Uma delas foi Organização da Educação Brasileira que tinha como principal objetivo de nos apresentar como nossa educação estar definida nas leis; também viajamos pela História da Educação e, assim, aos poucos, já fomos construindo nosso conhecimento da educação sobre diferentes pontos de vista. Também teve a PDH (perspectiva do desenvolvimento humano) que desenvolvia o nosso conhecimento perante o desenvolvimento do sujeito e o papel da escola nesse desenvolvimento e, também, tivemos a matéria Educação a Distância que nos ajuda a entender a importância e o funcionamento dessa modalidade da educação.

Nessa continuação de aprendizado, conheci a matéria Investigação Filosófica e aprendi que a escola é a principal fonte de informação que um ser humano pode ter, e é nela que aprendemos mais que conceitos pedagógicos. Foi também em 2014 que fui apresentada à

temática educacional que me arrebataria e que desde então tomaria todo espaço quando visualizo que profissional queria ser, ao estudar Educando com necessidades educacionais tive a certeza que estava fazendo a escolha certa, cada atividade em campo foi uma realização enquanto pessoa e uma afirmação enquanto profissional.

No ano seguinte, já não éramos calouros e não éramos tratados como tais; as atividades eram mais elaboradas e exigiam mais atenção, o que muitas vezes era conflitante na minha vida, pois, além da corrida vida acadêmica, também tem meu trabalho que nada tem a ver com âmbito educacional. Em 2015, fomos apresentadas à Sociologia que fomentou a minha formação intelectual a partir do pensamento de grandes educadores; também tivemos Psicologia e Educação que me apresentaram a importância da psicologia dentro do âmbito educacional. Leitura e Educação me fizeram entender, enquanto profissional, que, quando buscamos uma introdução literária qualitativa, devemos observar os gostos de nossos leitores. Fundamentos da Educação, Didática fundamental, Sociologia, Filosofia para crianças se apresentaram na minha formação como elementos de preparação para a prática pedagógica.

Ainda, em 2015, passei por duas grandes dificuldades, uma no desenvolvimento da matéria Introdução Hospitalar. A temática da matéria é muito interessante. Confesso que não conhecia essa ramificação da pedagogia, com atendimento pedagógico em leitos hospitalares e de grande valia na recuperação e também na aceitação da criança a sua condição, mas Acrelândia é uma cidade muito pequena e não contamos com tal atendimento aqui. Uma das atividades consistia em um trabalho de campo que desenvolvesse entrevista com crianças que tivessem em processo de internação e que durante a internação contasse com um apoio pedagógico. Essa atividade teve que ser revista pela impossibilidade de fazer, confesso que me frustei muito; mas tive a oportunidade de conversar com pessoas que tiveram esse atendimento via internet e muitas das entrevistas foram com as mesmas pessoas o que acabou comprometendo o desenvolvimento da atividade, sem que se tirasse a importância dela.

Em 2015, fiz a matéria Fundamentos da Educação Ambiental, que se resumia na realização de um projeto, que seria desenvolvido por etapa, atividade essa em grupo, e cada semana desenvolvemos a atividade proposta e, assim, ia se formulando um projeto ambiental na escola. A dedicação do nosso grupo era constante, escolhemos a escola, a temática e, ao longo das semanas, desenvolvíamos textos e mandávamos. Por inúmeras vezes buscamos um retorno do material enviado e nada. Parecia que tudo estava indo bem até que, na última

atividade, o retorno veio com a seguinte legenda: “Trabalho não avaliado por motivo de plágio”. “Como assim? Plágio? Estamos mandando, desde sempre, o mesmo trabalho e só agora, depois do fim, a senhora fala de plágio?”.

Ali foi um momento que deu vontade de desistir. Todo nosso esforço, nossas fotos comprovando nosso trabalho, nada daquilo tinha valor, até que a orientadora-professora Maria de Lourdes Erbe se convenceu e avaliou que as fotos testavam um trabalho realizado, mas o corpo do texto ainda se apresentava como plágio, um momento muito triste.

As matérias PNEE e Educação de jovens e de adultos apresentam uma visão diferente sobre a importância da inclusão na educação. As duas, da sua maneira, fomentaram que é necessário visar à inclusão escolar sob a ótica da inclusão social, trata-se de estabelecer uma educação visando à inclusão de todos na sociedade de uma forma justa e igualitária.

O ano de 2016 se resume no ano das práticas pedagógicas, adentramos ao mundo da Educação Infantil e suas formulações. Passei pelo Fundamento da arte na educação, também conhecemos a Filosofia da Educação, aprendi conceitos básicos do ensino da matemática e geografia para crianças, conheci a importância da educação na evolução do trabalho; adentrei ao manancial de cultura que nosso país exala e aprendi que cada cultura tem sua importância e por isso tem que ser apresentada na educação como elemento de afirmação de identidade. E também discutimos, de amplas formas, as avaliações educativas e sua importância no âmbito educacional.

No ano de 2017, conheci as Políticas Públicas da Educação, descobri a importância do ensino de História, identidade e cidadania e do respeito que devemos ter com a língua materna; adentrei no processo de alfabetização e visualizei a necessidade de uma ação criativa para, sim, desenvolver um processo de ensino/aprendizagem de qualidade e, esse processo de ensino foi exaltado na matéria fundamentos da arte na educação e se fortaleceu ainda mais na matéria que fala da importância de se desenvolver um professor-leitor.

Cada ano de aprendizagem é único, mas, na correria do dia a dia, as dificuldades acabam apresentando as mesmas (dificuldade de acesso, de entendimento das matérias, problemas com retorno de atividades...) decorrer dos anos. Em cada ano tínhamos dois semestres e, em cada semestre, tínhamos um Projeto diferente; mas, se eu tivesse que fazer um balanço do aprendizado que todos me proporcionaram, destaco que me foi proporcionada a verdadeira motivação para ser uma excelente pedagoga, e o amor pela

profissão já é um grande passo para o êxito; destaque, também, que todo sacrifício vale a pena quando se luta pelo que se gosta e quando se tem amor pelo que se faz.

Os estágios se apresentaram em momentos muitos complicados. Eu trabalho em um supermercado e meu horário de trabalho coincide com o horário que eu deveria estar na escola, principalmente quando tratava da educação infantil. Aqui, na cidade, só contamos com uma instituição educacional que se apresenta como creche e pré-escola e a diretoria da instituição sistematizou todos os nossos horários, para que todas pudessem fazer os estágios, e não causassem grandes transtornos às crianças por conta da nossa presença em sala, e, assim, poderíamos passar duas horas por dia nas salas, participando das atividades com a professora. Meu horário ficou das 13às 15horas e coincidia bem com o horário do meu almoço no trabalho. Por inúmeras vezes, eu não tive tempo de comer nada; era sair e voltar sem descansar um segundo sequer. Foram dias difíceis que valiam a pena quando eu adentrava em sala de aulas e todas aquelas crianças vinham me abraçar, cada esforço valia a pena.

Uma das realizações que mais me comoveram, na realização dos estágios, foi um dia, quando eu finalizava a observação em sala de aula, um aluno com autismo, num gesto espontânea veio e me abraçou. O nome dele é Murilo. Até então pouco tinha interagido comigo, por uma questão própria do seu comportamento; e a professora já tinha me alertado que ele não gostava de muito contato físico, nem mesmo a sua acompanhante tinha essa abertura de ter quaisquer contatos físicos com ele. Quando eu já estava finalizando minha despedida, nesse dia já estava tão apegada àquelas crianças que levei doces e guloseimas para todos; naquele momento ele veio me abraçar. A mãe dele disse que ele só abraça poucas pessoas e, para que tal ação aconteça, ele tem que confiar muito na pessoa. Hoje, diariamente, ele pede para sua mãe passar no meu trabalho só para ele me dar um ‘thau’ mesmo que de longe. Acredito que hoje eu entendo o olhar da minha primeira professora quando eu sozinha completei a leitura de uma frase; aquele olhar de satisfação e de afirmação que diz “eu fiz a diferença na vida daquela pessoa”.

Conciliar estágio, trabalho e ainda o restante das atividades acadêmicas foi muito sacrificante. Tive de abrir mão de muitas coisas, renunciar muitas outras em prol de realizar o sonho de uma formação acadêmica. Foram inúmeras noites acordada redigindo textos, lendo outros, muitas vezes sozinha e me sentindo sem rumo. A educação a distância tem inúmeras dificuldades, mas nada comparado à falta de um retorno imediato a uma dúvida, uma

explicação mais informal, muitas vezes até mesmo um diálogo mais aberto em prol do entendimento de algo.

De todos os autores que estudei até o presente momento, o meu preferido é Paulo Freire, pois ele sempre vislumbrou um trabalho educativo que respeite o diálogo, a união e a reflexão; um autor que ressaltava, em seus textos, que uma sociedade igualitária não é feita sobre uma divisão de classe, nem de pessoas e, sim, na junção dela como um todo, e que via na educação a ponte de transformação do ser mais consciente do seu papel na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Hoje, já concluindo o último ano de formação do curso de Pedagogia, sou completamente apaixonada pela profissão que me escolheu (pois vejo que a Pedagogia que me escolheu não eu que a escolhi), e tenho a educação no mesmo conceito de Paulo Freire, que é a principal fonte de construção de uma sociedade mais justa e igualitária, e eu, como pedagoga, sou a principal ponte nesse processo. Hoje, se eu voltasse no tempo, minha escolha desde princípio seria a pedagogia, pois hoje vejo que toda a minha trajetória escolar teve grandes influências positivas nessa área e por isso que hoje me identifico tanto nessa profissão.

E, nessa minha trajetória, encontrei grandes parceiros que me apoiaram e ajudaram a chegar até aqui; por exemplo, minha família que sempre esteve do meu lado nas noites e noites em claro, em busca de construir o conhecimento necessário; minha colegas de trabalho que estavam sempre lá para me apoiar quando eu necessitava de algumas horas, principalmente no período de estágio; minhas colegas de curso que, com muita luta, caminharam comigo e entre essas colegas tem uma especial a Antonia Claudeci, ela foi a minha principal fonte de inspiração; era ela que sempre estava lá pra me ajudar quando eu precisava, me dava força quando eu queria desistir (foram inúmeras vezes, pois o cansaço muito vezes me abateu). Se estou aqui hoje escrevendo esse memorial, isso se deve em muito a ela.

Cada atividade realizada era um aprendizado para a vida. Todas me construíram enquanto profissional; as atividades de campo eram sempre as mais empolgantes, pois vivenciar o dia a dia escolar não tem preço. A minha primeira atividade em campo foi assustadora (risos), muitas crianças falando ao mesmo tempo, aquela algazarra enlouquecedora que, aos poucos, foi me conquistando. Quando você adentra o meio escolar você perde a seu nome próprio e passa a ser a tia ou a professora. Até hoje todos os alunos

com quem tive a oportunidade de trabalhar me chamam assim quando me encontram; confesso que me sinto muito orgulhosa disso, são esses momentos que fazem todos os sacrifícios valerem a pena.

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Uma vez assisti uma animação denominada “cordas”, de uma garotinha que tinha um amigo em cadeira de rodas. A garota fazia de tudo para interagir com ele e, para tal ação, usava cordas para simular os seus movimentos. Os anos passam, o garotinho se vai e no fim ela se torna professora especialista em educandos com necessidades especiais. Naquele dia eu descobri o que eu queria ser, eu queria ser uma “Maria” (Maria era o nome da personagem principal da animação Cordas), e minhas cordas seria a educação. O conhecimento é um bem a que todos têm direito; a diferença está no que você vai fazer com a parte que você absorveu. Só se estivermos baseados numa educação de qualidade que podemos formar uma sociedade de pessoas conscientes de sua identidade e, assim, promover a mudança que tanto almejamos. É por isso que quero ser uma pedagoga mediadora de uma educação renovadora capaz de transformações.

MONOGRAFIA

INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda o tema “O desenvolvimento educacional de alunos com necessidades educacionais especiais em sala de aulas regulares: o caso de um aluno no município de Acrelândia”. Todo o trabalho se formula sobre uma análise do impacto na vida de um aluno portador de necessidades especiais devido a sua inclusão em uma turma de ensino regular no município de Acrelândia no interior do Acre.

Todo processo de observação e levantamento de dados se estabeleceu no estudo de caso que teve como foco uma criança do sexo masculino de dez anos de idade que tem como diagnóstico adverso a síndrome de espectro autista, o que acarreta um mau desenvolvimento do seu processo mental, o que ocasiona a necessidade de uma educação mais especializada, mas ao mesmo tempo salienta a importância da sua introdução qualitativa ao meio educacional regular. Sobre um processo de investigação respaldado em estudo de caso todo processo investigativo se fez sobre uma análise reflexiva do processo de escolarização do aluno estudado, buscando evidenciar o seu desenvolvimento tanto mental quando social após a sua introdução ao âmbito educacional regular que atenda as suas necessidades enquanto educando especial.

Com processo de análise torna possível ressaltar que o ato de inclusão só ocorre de forma qualitativa quando todos os envolvidos se apresentam aptos a colaborar e a interagir com essa ação, elevando esse pensamento ao meio educacional para a introdução qualitativa do educando (centro do estudo) ao ensino regular, evidencia a necessidade de uma participação de todos de forma tolerante e acolhedora ressaltando que a deficiência não pode ser vista como um problema escolar, e sim como uma positividade para a interação de todos com todos e assim o processo educacional se apresentará mais qualitativa.

O estudo reforça o ideário apresentado por Freire (1979) que a educação baseada em um ensino de qualidade é uma ação que contribui para a formação de cidadãos capazes de enfrentar a realidade do seu dia a dia independentemente de como se apresente ao mundo, porém neste quesito de inclusão de educando com necessidades educacionais especiais percebe-se o quanto é enfrentamentos cotidianos, o que torna importante a necessidade de um olhar mais humanizado voltado ao ato de ensinar em prol de uma educação justa e de

qualidade que possa transformar essa realidade de inclusão dos mesmos na rede regular de ensino.

A inclusão é um direito constitucional, pois existem várias leis que amparam a inclusão de pessoas especiais ao contexto escolar no seu formato regular, porém é necessário à contribuição de todos por uma educação inclusiva, viabilizando um paradigma educacional com práticas inclusivas que pressupõem a inclusão, e uma educação de qualidade e democrática a todos. Sabe-se que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da Família, sendo promovida com a colaboração da sociedade, tal afirmação está na Constituição e se encontra no art. 205.

Todo o trabalho ressalta que a educação quando apresentada em um formato que atenda as necessidades dos alunos independente das condições adversas que mesmo possa apresentar, se estabelece como ponte de transformação do mesmo, o elemento perfeito de adquirir autonomia que deseja em busca da independência que tanto almeja, e só com um ensino de qualidade que se torna possível alcançar a transformação social que tanto buscamos. A educação é o ponto entre o sujeito e uma sociedade mais justa.

A escolha do tema se fomentou na necessidade de uma discussão mais ampla sobre o assunto no âmbito educacional em geral, e no caso deste estudo salientar a importância da inclusão do aluno com deficiência ao ensino regular e assim exaltar a relevância da educação na vida do sujeito e que tal se apresenta independente do problema que o mesmo seja acometido, também ressaltando que a educação é um direito de todos e a qualidade de ensino tem que ser vista como prioridade independente das limitações que o aluno possa apresentar, pois a escola é a principal fonte de subsídio que contribui com o atendimento inclusivo da diversidade, consolidando assim uma educação na realidade de cada um, e quando adentrarmos esse pensamento ao ensino, o diagnóstico como assim ressaltado por Raad (2007) não pode ser vista como subterfúgio para a má qualidade do aprendizado, não pode ser usada como fonte para medir a capacidade do aluno e sim como fonte de otimização do ensino alicerçada na inclusão dos sujeitos.

A criança especial ao ser inserida ao ambiente escolar já está dando um passo importante no desenvolvimento tanto educacional quanto social, todavia a escola tem que se apresentar a esse aluno como centro de interação no qual lhe proporcione o entendimento que todos podemos ir além de nossas limitações, e assim redescobrir benefícios para seu desenvolvimento, pois numa visão mais científica sobre a importância da interação no

desenvolvimento do sujeito Vigotski (2002) pontua que a socialização do sujeito é o que o faz transformador do meio que ele vive, e para que isso aconteça à educação no seu formato regular é de suma importância na vida do ser humano.

É necessário que a escola por meio do trabalho pedagógico desenvolva uma educação de qualidade, embasado, no âmbito escolar principalmente no ensino regular a deficiência tem que se entendida como particularidade do aluno e criar uma relação de troca e assim introduzir um ser capaz das mudanças que a sociedade almeja.

O estudo em questão salienta que a educação inclusiva é um movimento que compreende a educação como um direito humano fundamental e base para uma sociedade inclusiva, onde se preocupa em atender todas as crianças, a despeito de suas características, desvantagens ou dificuldades, beneficiando todas as pessoas e não só as com deficiência, pois a verdadeira inclusão é para todos e não só para os que provarem estar aptos a certas habilidades.

Objetivos

Todo o trabalho se formula sobre a interrogativa de qual o impacto na vida de um aluno portador de necessidades especiais devido a sua inclusão em uma turma de ensino regular no município de Acrelândia no interior do Acre.

Objetivo geral

- ✓ Analisar o impacto na vida de um aluno com especificidade ao ensino regular,

Objetivos específicos

- ✓ Levantar as caracterizações presentes na bibliografia sobre o sujeito com deficiência e sua inserção no ensino regular;
- ✓ Comparar a trajetória escolar do aluno estudado antes e depois da inclusão na sala de aula regular;
- ✓ Constatar junto aos professores e a família a percepção a respeito do desempenho do educando na sala regular.

CAPÍTULO 1

REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. O que caracteriza um sujeito com deficiência

De acordo com Araújo (2012), na Convenção dos Direitos de Pessoa com Deficiência, realizada com a colaboração da ONU, proclamou-se que pessoas com deficiência seriam aquelas que são acometidas de algum impedimento de natureza física, sensorial, intelectual ou mental, impedimentos esses que, de alguma forma, possam dificultar sua participação ativa no meio que integram.

Diniz e Santos (2009) ressaltam que nessa convenção a deficiência passa a ter uma nova visão biomédica que há mais de quatro décadas vinha sido discutida como meio de igualdade e isso acaba consolidando a compreensão da mesma como desvantagem social. A partir daí, há uma nova discussão sobre as maneiras de entendimento sobre a deficiência que perpassam entre entendê-la como uma manifestação da diversidade humana ou sustentá-la como uma desvantagem social.

Ainda sobre o olhar de Diniz e Santos (2009) a desigualdade do corpo para estruturas sociais feria dois conceitos. O primeiro era fragilizar a autoridade dos recursos curativos e corretivos que a biomedicina oferecia como única alternativa para o bem-estar das pessoas com deficiência; a segunda implicação foi a de que modelo social abriu possibilidade analítica para uma redescritção dos significados de habilitar um corpo com impedimento. A tese do modelo social permitiu o deslocamento do tema da deficiência dos espaços domésticos para a vida pública. Com o modelo social, a deficiência passou a ser compreendida como uma experiência de desigualdade compartilhada por pessoas com diferentes tipos de impedimentos, mas o novo conceito criado pela CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade) supera a ideia de impedimento como sinônimo de deficiência, reconhecendo na restrição de participação o fenômeno determinante para identificação da desigualdade pela deficiência.

Os impedimentos físicos, mentais, intelectuais e sensoriais passaram a ser considerados como características das pessoas, inerentes à diversidade humana; a deficiência é provocada pela interação dos impedimentos com as barreiras sociais, ou seja, com os diversos fator esculturais, econômicos, tecnológicos, arquitetônicos,

dentre outros, de forma a gerar uma impossibilidade de plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade. Como dito, não é a pessoa que apresenta uma deficiência, mas a sociedade. Superar a deficiência não é tão-somente cuidar dos impedimentos, mas possibilitar e criar mecanismos que eliminem as barreiras existentes no ambiente. (MAIA, 2013, Pg.293)

Com isso Maia (2013) ressalta que, assim como no meio social, no meio educacional a definição de uma pessoa deficiente é aquela que possui alguma alteração que acaba por dificultar a sua participação efetiva no meio que integra (no caso da escola na sala em que está inserido), mas o mesmo ainda ressalta que, apesar da dificuldade que possa apresentar a criança acometida por alguma necessidade educacional especial, ela não pode ser considerada inapta a quaisquer ações que se disponibilizar a fazer (seja no meio social ou no âmbito educacional) e que, apesar da deficiência que o sujeito possa apresentar, ele não pode ser julgado por tal deficiência, direito esse que consta em nosso sistema jurídico.

1.2. O que são sala de aulas regulares

Ao se analisar as Leis de diretrizes e bases da educação nacional torna possível conceituar que salas regulares são as salas que apresentam uma ação pedagógica de ensino pautada na estrutura educativa respaldada nas normativas educacionais estabelecidas na Lei de Bases do Sistema Educativo. Essas salas se apresentam no intuito de se atender uma maioria de alunos em prol de promover a garantia de direito à educação que todos têm e está estabelecido na Constituição.

Salas regulares são as salas de ensino convencionais, as salas que visam atender as demandas educacionais diversas; mas, quando falamos de alunos com necessidades educacionais especiais, mesmo que essa salas, em sua maioria, se apresentem aquém das necessidades que os alunos apresentam, torna-se válido ressaltar que somente através da introdução qualitativa desses indivíduos a esse meio educacional é que se constrói um processo contínuo de igualdade e inclusão.

1.3. O que são sala de aulas não regulares

Sala de aulas não regulares são as salas de aula que atendem de uma maneira diferenciada crianças que são acometidas por alguma deficiência, sejam elas crônicas ou não. Essas salas se apresentam aptas a atender, de uma forma diferenciada, a demanda educacional de alunos com necessidades educacionais especiais em consonância ou não com salas de aulas regulares

e, em alguns casos, são responsáveis pelo processo educacional geral do aluno deficiente. Isso impossibilita uma interação qualitativa que o mesmo teria no ensino regular, o que acaba reforçando um ideário excludor que um portador de deficiência muitas vezes tem que enfrentar no seu dia a dia.

1.4. Sobre a avaliação de impacto

Camões (2013) ressalta que avaliação de impacto é uma ação avaliativa de grande relevância na definição de dados.

O impacto é considerado como o ultimo elo na chamada cadeia de resultados, que relaciona os *inputs* de uma intervenção de desenvolvimento com os seus resultados de médio e longo prazo[...]O impacto de uma intervenção de desenvolvimento consiste nos efeitos resultantes da implementação dessa intervenção num determinado local, ao nível dos indicadores sociais, económicos, ambientais, entre outros e das alterações comportamentais nos beneficiários finais (Idem, 2013,pág.5-6).

Quando se fala em avaliar impacto, é válido ressaltar que tal ação se caracteriza por um processo de verificação que perpassa pelo ‘o que’ aconteceu e adentra no ‘porquê’ aconteceu no que se refere ao desenvolvimento do elemento estudado. Em uma verificação de desenvolvimento, respaldada na avaliação de impacto, a análise apresenta um teor de verificação de responsabilidades dos fatos apurados que beneficia ou não o objeto estudado, o que pontua a avaliação de impacto como um processo avaliativo de grande importância no que se refere à análise de desenvolvimento.

CAMÕES(2013, pág.9) nos traz que “[...]Não existe uma metodologia específica para se avaliar o impacto. As metodologias que são utilizadas para aferir o impacto são comuns a outras áreas e temáticas.[...]”, a avaliação de impacto necessita recorrer a conhecimentos adquiridos em outras áreas de conhecimento, mostrando a importância da interdisciplinaridade no atendimento de pessoas com deficiência e na necessária integração entre setores governamentais para além da educação. No referido trabalho a avaliação de impacto se fundamenta em um relatório sobre um processo participativo, no qual possibilita uma reflexão do assunto proposto a todos os envolvidos e os não envolvidos nesse processo.

1.5. Inclusão no âmbito educacional regular

A importância da introdução de crianças com necessidades especiais no ensino regular é um assunto muito discutido ao longo de todo o processo educacional. As conquistas dessa demanda ao direito educacional vêm ocorrendo constantemente, respaldadas principalmente na Constituição brasileira de 1988 que fundamenta a garantia a todos do direito à igualdade (art. 5º) e, referente à educação inclusiva, estabelece a garantia das crianças com necessidades educacionais especiais ao ensino regular, com a garantia de "pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (BRASIL, 2004).

Lopes (2006) nos auxilia na promoção do entendimento no que se refere ao “conceito” de inclusão e exclusão, que tanto inclusão como exclusão, apesar de não terem o mesmo significado, não se apresentam como antônimos; muitas vezes uma é a geradora em potencial da outra, principalmente no âmbito educacional. No que se refere à importância da colaboração para a construção de uma educação regular qualitativa na vida do educando com necessidades, La Taille (2013) afirma que para que aja um desenvolvimento educacional qualitativo de crianças com deficiência, é necessário visar à importância do papel de cada um nesse processo contínuo que é o ensino/aprendizado, ressaltando um processo de escolarização baseado na interação, no qual tem que partir do incentivo do professor, que só através de uma pedagogia mais humanizada, visando à criança como um ser único, e considerando sempre a pessoa como um todo, numa visão que conhecimento infantil se qualifica quando é promovido com a colaboração de todos em contato com ela, que se fundamenta a importância da introdução de crianças com deficiência no ensino regular.

Os autores frisam que um ensino de qualidade se apresenta como uma ferramenta que ajuda o aluno com necessidades especiais a desenvolver conhecimento e assim se tornar mais ativo, partir das necessidades e desafios do aprendizado, como prática social, lhes coloca no cotidiano entendedor do mesmo, tal afirmativo se fortalece ainda mais nos estudos de Cavalcanti (2002) quando nos relata que a educação possibilita ao educando com necessidades especiais, uma reflexão embasada no processo educacional de maneira realista, possibilita ao educando com necessidades uma nova visão de si mesmo e do mundo que lhe rodeia, lhes possibilitando demonstrar-se capaz de provocar a mudança que almeja na sociedade.

Raad (2007) nos evidencia que o controle social pelo diagnóstico nos induz à iatrogenia social. Pessoas que se apresentam com alguma formulação diferente da imposta pela “normalidade” são tratadas com estranhezas e até mesmo com indiferença, principalmente quando se fala de sua introdução no ensino no sistema regular o que acarreta num mau desenvolvimento educacional dessa pessoa. A comunidade escolar, como um mecanismo de controle social, não pode colaborar com a instauração da deficiência como realidade; é necessário que pessoas com biótipos diferentes se desenvolvam principalmente no convívio social.

Mendes (2010) fundamenta este estudo quando evidencia que a questão do ensino especial é uma problemática da sociedade brasileira desde o início de seu uso, pois prega a inclusão, mas na realidade a faz exclusiva no sentido excluir, pois limitasse a uma educação diferenciada. O Brasil por uma questão mística e religiosa fez da deficiência um problema, a qual não tinha como se desenvolver e assim não os fez parte da sociedade como deveria, os primeiros ensejos em busca de visar o deficiente como parte importante da sociedade os tinha como incapaz, e as formas inclusivas a qual eram desenvolvidas eram de maneira a qual não visava o seu crescimento apenas de manutenção do seu estado.

A educação especial hoje apresenta a necessidade de uma maior especialização, para assim poder desenvolver o portador de necessidades especiais a possibilidade de ser integrado a sociedade que vive de uma forma qualitativa. Segundo Macedo (2005), é preciso refletir sobre os fundamentos da educação inclusiva, procurar saber e repensar o modo de funcionamento institucional, hoje muita das vezes pautado na lógica da exclusão em vez inclusão.

Sasaki (1999) fala da inclusão social como um novo paradigma. O caminho ideal para se construir uma sociedade para todos para que possamos juntos, na diversidade humana, cumprir nossos deveres de cidadania e nos beneficiar dos direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e de desenvolvimento. A educação é a maior arma a favor da inclusão e do desenvolvimento de uma sociedade mais justa inclusiva e democrática

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA DA PESQUISA

Primeiramente ocorreu um levantamento e seleção de dados sobre o tema, para assim desenvolver um conhecimento teórico referente ao assunto sobre a relevância de enaltecer a educação como ponto culminante de desenvolvimento humano. A pesquisa se fomentou em um estudo de caso, e assim se tornou possível a descrição do contexto real da realidade do sujeito estudado. Sobre uma visão baseada na de Freire (1979), tal metodologia buscou adotar uma forma de pesquisa que proporcionasse uma análise mais concisa do impacto da introdução do sujeito estudado ao meio educacional regular

2.1. O que é estudo de caso

Sobre o propósito de uma análise referente ao impacto da introdução do sujeito com deficiência no âmbito educacional regular, que este trabalho se fez sobre estudo de caso, que se apresenta como uma metodologia que pode ser utilizada em um processo de análise prática de uma investigação, e que se apresenta como uma pesquisa detalhada do objeto de estudo.

Quando tratamos de estudo de caso, Yin (2005) ressalta que essa é uma técnica de pesquisa que tem como principal objetivo a compreensão do objeto de estudo, objeto esse que pode ser um grupo ou um sujeito isolado. Como se faz no presente trabalho, o estudo de caso possibilita os questionamentos (como e porquê) e assim proporciona as resolutivas de formas descritivas e explicativas para tais perguntas.

O estudo de caso se apresenta técnica de grande relevância na pesquisa apresentada, pois possibilita o aprofundamento do assunto, pois os recursos se vêm concentrados no caso visado, não estando submetidos às restrições ligadas à comparação do caso com outros.

2.1.1. Caracterização do caso

Todo estudo desse trabalho se concentra em um sujeito do sexo masculino que está hoje com dez anos de idade, frequenta uma escola de ensino fundamental da rede regular do município de Acrelândia no interior do estado do Acre. A criança em questão hoje frequenta o terceiro ano do ensino fundamental no período vespertino, e apresenta a síndrome do autismo o que ocasiona a ser portador de necessidades educacionais especiais, como ressaltado pela doutora BELTRANE (s/data)

O autismo é uma síndrome que causa alterações na capacidade de comunicação, interação social e comportamento da criança, o que provoca sinais e sintomas como dificuldades na fala, bloqueios na forma de expressar ideias e sentimentos, assim como comportamentos incomuns, como não gostar de interagir, ficar agitado ou repetir movimentos.

O sujeito de estudo se apresenta acometido de diversos sintomas, que levam ao diagnóstico de autismo, mas o mais aparente é a dificuldade na fala e também apresenta alterações comportamentais, tem dificuldades com rotinas e não tem paciência com ações que demandam tempo ou atenção. Isso salienta um atendimento pedagógico direcionado a sua dificuldade, ao mesmo tempo em que se explicita a necessidade de uma ação que o desenvolva enquanto sujeito ativo (independente das suas condições) quando comparado com os demais.

2.2. O que é entrevista semi estruturada

Como técnica metodológica o projeto se fez embasado na técnica de entrevista que de acordo com LUDKE E ANDRÉ (1986, pg. 33-34) “A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre variados tópicos.” Assim as entrevista desse projeto se realizou no formato de semi estruturada que baseada no conceito de Duarte (s/data) é um tipo de entrevista para pesquisas que dá aos entrevistados mais liberdade, e o objetivo de tal é fazer com os entrevistados falem tudo que sabem e ainda possibilita o entrevistador ter umas perguntas orientadoras para atingir seu objetivo a respeito do tema. O tempo se apresenta ilimitado e outras perguntas puderam aparecer no desenrolar na conversa.

Baseada na técnica de entrevista foi possível conversa com alguns professores (os envolvidos na introdução do aluno estudado) os seus pais (somente a mãe, pois o mesmo só mora com a ela) e também com a parte gestora da escola (diretor), entrevista sobre uma forma de conversa respaldada na consciência do tema abordado, analisando todo o processo de

ensino, uma entrevista baseada em um contexto educacional voltado ao desenvolvimento educacional infantil de crianças com deficiência.

2.2.1 Caracterização dos entrevistados

As entrevistas foram realizadas com as pessoas envolvidas direto e indiretamente no desenvolvimento educacional do sujeito com necessidades educacionais especiais, pessoas essas que são: os professores que se apresentaram em suas vidas até os dias atuais, gestor da escola que o mesmo frequenta atualmente, a professora que o acompanha em sala de aula e também a sua mãe a única parenta diretamente envolvida na sua vida social e escolar.

Foram três professores formados e uma em processo de formação entrevistados, três do ensino fundamental regular e uma que o acompanha em sala de aula, dois desses professores são do sexo masculino com idades entre 29 e 32 anos, todos formados em pedagogia, mas nenhum deles apresenta qualquer especialização na educação especial ou qualquer área do tipo, diferente da professora que o atende na sala atualmente, a mesma é pedagoga com várias especializações na educação a crianças com alguma necessidade educacional especial, e a que o atende como mediadora estar em processo de formação em pedagogia, mas já realizou alguns cursos de especialização em educação especial e também atendimento direcionados a transtornos comportamentais, o que acarreta a melhora potencial do desenvolvimento do sujeito estudado. O quarto professor entrevistado é também o diretor da escola, um homem de 48 anos no qual tem 25 anos de profissão, é formado em matemática e pedagogia e tem especialização em gestão e planejamento educacional.

A última entrevistada é a mãe do sujeito estudado, uma mulher de 32 anos, concluinte do ensino médio, sem qualquer formação acadêmica, morra sozinha e tem como única atribuição na vida a dedicação total a seu filho, pois a mesma tem como renda um benefício governamental a qual lhe foi concedido baseado no diagnóstico seu filho.

CAPÍTULO 3

ANÁLISE DOS DADOS

Descobertas sobre a vida escolar de um aluno autista

Trata-se de uma análise ressaltando o desempenho escolar do aluno estudado antes e depois da inclusão na sala regular, salientando a percepção dos professores e da família nesse processo de introdução, finalizando com uma análise no que se refere ao impacto na vida de um aluno com necessidades especiais devido à sua inclusão em uma turma de ensino regular.

3.1. O desempenho escolar do aluno estudado antes e depois da inclusão na sala de aula

O sujeito alvo desse estudo é uma criança de dez anos que desde dois anos vinha em busca de um diagnóstico que explicasse as suas particularidades, visto que o mesmo não apresentava o desenvolvimento exibido pelas demais crianças de sua idade. Segundo entrevista feita com a mãe foi possível saber que o mesmo foi inserido no campo educacional infantil ainda com dois anos, na creche ele já não apresentava uma interação igual à que era vista nas demais crianças. Porém, durante este primeiro período passou despercebida as suas dificuldades de interação, o que acabou por tardar seu diagnóstico.

Com quatro anos e sem grandes avanços no seu desenvolvimento mental, o que reforça a fala da doutora Beltrame (2018) quando nos ressalta que muitas vezes o diagnóstico se torna tardio pela falta de conhecimentos sobre os sintomas que o autismo trás.

Normalmente a criança que possui algum grau de autismo tem dificuldade em se comunicar e brincar com outras crianças, embora não apresente nenhuma alteração física. Além disso, também pode apresentar comportamentos inadequados que, muitas vezes, são justificados pelos pais ou familiares como hiperatividade ou timidez, por exemplo. (BELTRAME, 2018 s/pg.).

O aluno foco do estudo foi diagnosticado com TEA (Transtorno do Espectro Autista):

O TEA é uma condição que tem início precoce e cujas dificuldades tendem a comprometer o desenvolvimento do indivíduo, ao longo de sua vida, ocorrendo uma grande variabilidade na intensidade e forma de expressão da

sintomatologia, nas áreas que definem o seu diagnóstico. Atualmente, o TEA é compreendido como uma síndrome comportamental complexa que possui etiologias múltiplas, combinando fatores genéticos e ambientais [...] (Rutter, 2011 apud ZANON et al, 2014,pg.25).

Uma condição que explica as condições adversas que o foco do estudo vinha apresentando ao decorrer do seu desenvolvimento. O seu diagnóstico ainda apresentou que o autismo que é acometido se apresenta no formato de alto funcionamento, que segundo Beltrame (2018) é uma das ramificações do autismo que envolve sintomas que comprometem suas competências linguísticas, o que acarreta a um mau desenvolvimento social. Vale ressaltar que crianças que são acometidas de autismo alto funcionamento tem a sua capacidade de aprendizagem normal, como no caso do aluno analisado.

O referencial teórico amplamente aceito nos diz que mesmo com a sua condição adversa, o mesmo não apresenta qualquer impedimento na sua capacidade de aprendizado, por muito tempo não foi assim que o mesmo foi tratado, assim que recebeu o diagnóstico final no que se refere a ser portador do espectro do autismo, teve como retorno da escola que frequentava que a instituição não se apresentava apta ao atendimento do mesmo (como nos ressalta a sua mãe), o que fundamenta a fala de Lopes (2006) quando ressalta que a inclusão é um processo colaborativo e muitas vezes esse processo se apresenta aquém do que deveria (e até mesmo dos garantidos por lei), no qual a escola acaba se apresentando como centro excluidor dos deficientes por não se apresentarem aptas a um atendimento qualitativo a tais, e acaba por dificultar o processo de inclusão do aluno com necessidades especiais ao meio educacional.

Aos seis anos de idade já fora da escola desde quatro a mãe relata em sua entrevista que busca de um desenvolvimento educacional mais qualitativo do seu filho o introduziu em um ensino particular, no qual disponibilizava um ensino diferenciado e direcionado a dificuldade que a criança é acometida, foram dois anos nesse processo de ensino, e ao contrário do esperado, a criança não apresentava grandes avanços, “parecia que não respondia a nenhum estímulo, pelo contrário, se apresentava cada dia mais fechado muitas vezes não respondia nem a mim [...]” (mãe do aluno), cada dia mais se apresentava um retrocesso no seu processo de aprendizagem e na sua interação com as pessoas e até mesmo com o ambiente a qual habitava cotidianamente.

Com oito anos o aluno estudado foi incluído ao ensino regular de uma escola pública, baseadas em relatos de alguns professores “no início foi complicado, pois mesmo antes de busca introduzir ele qualitativamente em sala de aula, era necessário despertar essa

vontade no próprio aluno” (professor 1), evidenciando que o aluno estudado se apresentava muito recluso, avesso a contatos com outras pessoas, dificuldade na fala e também no entendimento de muitas atividades que lhes era apresentado, o que torna possível pontuar que se tratou de uma inclusão bem complicada, pois ele se apresentava avesso a interação que dificultava a sua inserção qualitativa no ambiente educacional regular.

O diretor em nome da escola frisa que apesar da disponibilidade em recebê-lo, pontua que as práticas pedagógicas ainda se apresentavam aquém das necessidades que o aluno apresentava, pois era pautado na desenvoltura da maioria, o que necessitou de uma atenção reforçada por parte dos envolvidos direta e indiretamente no atendimento do aluno, para assim para assim buscarem o êxito nesse processo o que ressalta novamente o pensamento de Lopes (2006) quando fala de tolerância e racionalidade no ato de inclusão onde a parte racional se fomenta na abordagem e tolerância de como essa abordagem foi apresentada a tal.

O diretor da escola relata que o processo de inclusão inicial apresentou a necessidade de muita paciência, comprometimento, tolerância e perseverança por parte de todos os envolvidos, esforço que foi compensado com a construção de um desenvolvimento mútuo tanto do processo de ensino que ali se apresentava quanto do aluno estudado.

Percebemos que nossas tentativas de socialização com aluno não surtia efeitos por que estávamos usando as práticas pedagógicas de uma forma erradas, foi somente quando entendemos a criança que tem uma deficiência que podemos criar uma ponte entre seu entendimento e nossas expectativas educacionais [...] e isso se apresentou de grande valia tanto pra nós educadores, quando para ele enquanto sujeito [...]. (DIRETOR, 2018).

O que torna claro que no primeiro ano o seu desenvolvimento ocorreu de uma forma bem singela e de complicações, pois era necessária uma adaptação de todos nesse processo de inclusão de um aluno com necessidades educacionais especiais ao ensino regular, para assim se desenvolver uma metodologia que atendesse a perspectiva de todos (professor, escola, aluno).

O segundo ano o mesmo já foi submetido a um atendimento de uma forma mais especializada, com técnicas que atendia a dificuldade a qual é acometido e também contava com uma mediadora (uma professora de apoio) que o auxiliava ter um acompanhamento mais ativo de suas necessidades educacionais, nesse processo de ensino/aprendizagem o aluno recebe uma atenção mais especializada ao mesmo tempo em que interage com os demais em sala de aula sem qualquer diferenciação entre deficientes e não deficientes. Nesse processo de escolarização o mesmo a cada dia se apresentava mais colaborativo a se relacionar mesmo

que timidamente com professor e com os demais colegas, e assim já apresentava um grande avanço levando em consideração ao diagnóstico que apresentava cada mínimo de seu desenvolvimento e de inclusão mais qualitativa a sociedade que integra.

No terceiro ano apesar do seu diagnóstico o mesmo se apresenta com um desenvolvimento mental bem evoluído do apresentado no início de seu processo de introdução do ensino regular, torna válido ressaltar que o mesmo ainda apresenta grandes dificuldades, mas são visíveis os grandes avanços que vem apresentando ao longo dos anos no que se refere ao seu desenvolvimento intelectual que reflete positivamente tanto no seu desenvolvimento educacional quanto social.

Hoje ele tem um entendimento mais rápido sobre as temáticas que são apresentadas, a ajuda da mediadora é importante, mas o próprio aluno apresenta um interesse em aprender, o que já mostra entendimento da sua posição enquanto sujeito, estabelecemos um processo de rotina para que ele saiba o que ele tem que fazer, e eu possa saber até onde ele quer fazer, e assim a cada dia mais qualifica nosso processo de ensino e aprendizagem. (Professora 3, 2018)

Hoje tanto a escola quanto a sua família os descrevem mais colaborativo (claro que tem dias que nem tanto), mais participativo e tem grandes avanços pedagógicos, estar em um processo avançado de alfabetização, e apresenta grande entendimento no que se referem as demais matérias, tem grandes dificuldades no que se refere a todo processo de ensino aprendizagem, mas nada que o torne inapto ao aprendizado de qualidade e cada dia é uma nova descoberta no seu processo de desenvolvimento enquanto cidadão ativo de uma sociedade.

3.2A percepção dos professores

Os professores entrevistados se demonstraram bem solícitos com a desenvoltura do trabalho e comprometidos com a qualidade do ensino aprendizagem de todos independentes das condições a qual são acometidos, os professores entrevistados exaltaram a importância da colaboração entre família e escola para que se aja um processo educacional de qualidade.

No que refere como se faz a introdução desse aluno com necessidades ao ensino regular, todos os professores entrevistados apresentam que esse é um processo em conjunto que envolve família e escola e a própria sociedade, “a interação tem que ser de todos para que o um processo de introdução educacional desse aluno se apresente de uma forma satisfatória.”

(Professor 1). Os professores ainda nos destacam que a introdução de um aluno especial ao ensino regular só se faz pautado no eixo do compromisso, no qual o papel do professor se fundamenta em incentivador e mediador do entendimento e da construção da igualdade para assim se promover a introdução qualitativa de um aluno com necessidades, e no caso do aluno segundo o Professor 2 “ele teve um processo de adaptação com o ambiente e com as pessoas e sobre uma ação conjunta escola família e aluno desenvolvemos técnicas que pudessem inseri-lo de uma forma que o integrasse definitivamente ao meio de ensino qualitativo.”

Quando se adentra as principais dificuldades de ensino/aprendizagem que mesmo apresentou na sua introdução ao ensino regular, as respostas foram similares os professores relataram que as dificuldades se apresentaram de ambos os lados, os mesmo evidenciam que o aluno se aparentava intransitivo no que se referia a sua introdução a toda prática pedagógicas que o apresentavam, pois ele (o aluno) necessita de uma atenção diferenciada, mas além dessa atenção diferenciada ao mesmo tempo os professores relatam que buscavam lhes apresentava práticas de ensino que o envolvesse com os demais, o que acarretou em uma dificuldade, mas os professores ressaltam que a educação é um processo contínuo e por isso que os avanços do aluno alvo desse estudo ocorrem em um processo diário, e que tanto tais quanto o aluno a cada dia estabelecem um vinculam de confiança e interação, “[...] é exatamente esse vínculo que promoveu o processo de desenvolvimento que o aluno apresenta nos dias atuais.” (professor 2)

A mediadora por sua vez nos ressalta que a evolução do aluno estudado é lenta, mas ao mesmo tempo bem significativa “às vezes ele tem algumas dificuldades, mas ai o professor e juntamente com ele tentamos lhes apresentar que as dificuldades existem para todos e que estamos ali pra ajudá-lo, mas a cada dia é um aprendizado novo [...]” (mediadora), a mesma ainda pontua que com a introdução no ensino regular e assim cotidianamente tendo contato com várias crianças com particularidades diferentes, sobre um processo de ensino inclusor o possibilitou a um melhor desenvolvimento tanto educacional quanto social.

O diretor de uma forma bem sucinta nos evidência que a educação é o meio de transformação das pessoas, pois são tais que constroem um mundo mais igualitário e ainda ressalta que

A introdução é um direito da criança, e dever da escola proporcionar isso a tais de uma forma qualitativa e acolhedora [...] um aluno especial não tem que ser diferenciado dos demais, apenas tem estabelecer uma prática de ensino que atenda as necessidades de todos alunos ali presente[...] que o papel da escola é auxiliar tal aluno em prol de seu acolhimento e assim estabelecer uma introdução de forma adequada e através de tal garantir a sua qualidade educacional. (DIRETOR, 2018).

Todos em suas falas afirmam que a educação de qualidade é o que pode desenvolver uma sociedade mais justa e igualitária.

3.3. A percepção da família

Ao falar da introdução do seu filho ao ensino regular, a mãe do mesmo nos ressalta que desde o diagnóstico adverso que o seu filho é acometido vinha sofrendo muito com o mesmo no que se refere ao seu processo educacional, e por tempo ainda tentou lhe proporcionar uma educação diferenciada sem grandes êxitos.

Por muito tempo eu duvidei da capacidade do meu filho [...] foi somente quando vi que meu filho era uma criança normal que é portador de autismo que enxerguei a importância de introduzir ele a uma sala normal[...] foi um processo de muita adaptação, mas foi a melhor decisão que tomei, era um direito dele poder interagir com os demais de sua idade. (Mãe do aluno, 2018).

Quando falamos do desenvolvimento da criança desde então a mãe ressalta que:

Nem parece o mesmo, é claro que apresenta diariamente comportamentos ocasionados pela sua condição enquanto portador de autismo, mas nem se compara do menino retraído no seu mundo que ele era, o seu desenvolvimento foi sobre tudo, hoje apresenta até uma melhoria na fala, na forma que se comporta com as pessoas, e também é muito inteligente na escola [...] (Mãe do aluno, 2018).

A mãe fala que o desenvolvimento substancial do seu filho se apresenta após a introdução do mesmo ao ambiente educacional regular, pois como a mesma ressalta foi através dessa introdução de uma forma qualitativa e acolhedora ao âmbito educacional regular que possibilitou ao seu filho a um conhecimento do mundo além da visão que ela (a mãe) poderia dar, e assim proporcionar a ele o entendimento do seu papel no mundo que faz parte.

3.4 O impacto da inserção do sujeito em uma sala regular

É perceptível que após o seu diagnóstico o aluno acabou sendo vítima do desconhecimento de sua condição, tanto por parte da família quando por parte da escola, pois de acordo com Beltrame (2018) essa é uma atitude muito comum, pois quando nos deparamos

com o desconhecido o primeiro impacto é o medo, o segundo é a conceituação precoce sem o devido conhecimento, foi o que aconteceu no caso do aluno, ao ser diagnosticado com espectro autista, já se instalou a alusão da síndrome no seu sentido mais severo, o que ocasionou até mesmo um abalo no desenvolvimento do próprio sujeito.

A inclusão do sujeito ao ensino regular pautado em um processo de escolarização fomentado na interação com os demais promoveu a essa criança o ideário de se sentir incluso perante os demais independente das suas limitações. A introdução de uma criança com necessidade educacional no ensino regular é um direito garantido por lei, e foi esse direito que o mesmo fez valer quando buscou a introdução ao ensino regular, os relatos deixam claros que o mesmo vinha de uma forma educacional que até poderiam ser adaptada a sua condição enquanto autista, mas não atendia a suas necessidades enquanto sujeito integrante de uma sociedade, o que acarretou a necessidade de uma abordagem educacional mais interacional para assim aflorar o seu desenvolvimento.

O impacto na vida de um aluno portador de necessidades especiais devido a sua inclusão em uma turma de ensino regular se apresenta desde o início de sua inserção ao âmbito educacional até os dias atuais, mas como nos ressalta Lopes (2006) um sistema de ensino de qualidade visa o desenvolvimento de todos independente da condição que mesmo se apresente, foi o que a escola que o mesmo frequenta apresentou em sua vida, pois como nos trouxe Mendes (2010) à escola tem que se apresentar como centro inclusor e para isso tem que se apresentar apta atender qualitativamente todas as demandas educacionais, é foi exatamente sobre esse pensamento que se fundamentou a escolarização da criança estudada, possibilitando a tal aluno um crescimento tanto educacional quanto social.

Este estudo reforça o ideário que a aprendizagem se dá no contexto dos relacionamentos entre as crianças e delas com os adultos, nas conversas, brincadeiras e interações diversas, e através dela desenvolver a capacidade de desenvolvimento. Nessa inserção foi possível acentuar que seu desenvolvimento (do aluno estudado) mais qualitativo seu deu no contexto dos relacionamentos com outras pessoas, pois assim como sempre nos apresentou Vigotski, e reforçado nesse estudo a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento, o desenvolvimento do pensamento ocorre graças a necessidade de lidar com o mundo e é exatamente essa necessidade que o ensino regular proporciona a esse aluno.

O aluno estudado ao se apresentar como autista foi por muitas vezes conceituado pelos demais como diferente, o que reforça a fala de Raad (2007) que muitas vezes quando o

sujeito apresenta alguma particularidade que não condiz com a “normalidade” é considerado incapaz, um pensamento errôneo quando o alencamos ao caso estudado, pois como mesmo evidencia Raad (2007), Vigotski (2002) e os professores entrevistados, não é porque ele (o aluno) apresenta dificuldades em alguns processos que para muitos sejam tidos como “normais” que seja incapaz da realização do mesmo. Os autores e a as entrevista e todo processo de análise realizadas torna válido ressaltar que um processo educacional fundamentado sobre uma nova visão as práticas do ensino, pautada na inclusão de todos os processos de desenvolvimento qualitativo também e de todos independente das situações que os alunos sejam acometidos.

O impacto da inserção do aluno estudado no ensino regular também se apresenta em reforça que um ensino fomentado na reflexão ao processo educacional de maneira realista de acordo com o dia a dia de cada um, poder desenvolver uma educação mais qualitativa formando um ser humano capaz de provocar a mudança que almeja na sociedade, pois a inclusão nos faz refletir e analisar as ações humanas na formulação de incluir o próximo, de reconhecimento ao processo inclusor e de valorização de diferenças.

CAPÍTULO 4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo processo de estudo de caso que fomenta este projeto visa salientar a importância da educação no desenvolvimento do sujeito independente da situação diagnóstica que o mesmo apresente. Tornando possível ressaltar que a teoria pedagógica num ambiente educacional tem que voltar suas preocupações para o processo de escolarização do sujeito, aquém das suas particularidades e necessidades, e nesse processo de introdução do sujeito deficiente a vida escolar regular de uma forma qualitativa que se constitui o pensamento de sua inclusão na sociedade como um todo.

O aluno estudado é diagnosticado com TEA, que segundo Zanon (2014) é uma síndrome que compromete potencialmente a capacidade de desenvolvimento de um sujeito, mas o diagnóstico que o mesmo recebeu salienta que ele apresenta uma variação de pouco comprometimento da sua capacidade mental, o que o possibilita um desenvolvimento intelectual de qualidade independentemente da síndrome que possui. Mas é notório que apesar do diagnóstico adverso as principais barreiras que o mesmo enfrentou foram o preconceito e a falta de conhecimento de sua real situação, tanto por parte da escola (que era inserido quando foi diagnosticado) como por parte da família, e com esse pensamento errôneo sobre a sua real situação por parte de todos que o rodeavam que por muito tempo o fez se apresentar excluído do mundo a qual faz parte.

O mesmo foi submetido (após seu diagnóstico) a um processo de escolarização que atendia as suas necessidades enquanto sujeito portador da síndrome do autismo, mas não atendida as suas necessidades enquanto sujeito integrante de uma sociedade o acarretando a um processo de exclusão tanto educacional quanto social. É nesse processo de desenvolvimento independentemente das situações adversas que o sujeito apresenta que se ressaltam as falas de Vigotski (2002), a aprendizagem infantil (independente da sua condição adversa) se dá principalmente no contexto dos relacionamentos interacionais e através de tais que se promove a capacidade de produção de conhecimento e entendimento da criança enquanto integrante de um meio que integra.

E esse ideário de que o processo de desenvolvimento do sujeito se potencializa no convívio com o próprio sujeito se torna visível com a desenvoltura desse projeto salientando assim a importância da introdução qualitativa de alunos com necessidades educacionais

especiais ao ensino regular, pois é notório que após a sua introdução de forma qualitativa ao meio educacional regular que o aluno estudado se apresentou mais interativo tanto com as pessoas quanto com o mundo a qual o rodeia.

Quando falamos de educação e da importância da inclusão dos educando com necessidades educacionais especiais ao ensino regular também falamos da importância do processo educacional geral se apresentar democrático e qualitativo para todos, independente das condições adversas que os alunos possam apresentar, é importante que o processo de ensino seja pautado sobre a diversidade de nossa gente, sobre o ideário que a diferença é apenas mais uma forma de obtenção do conhecimento.

Muitas da exclusão a qual os deficientes são submetidos são oriundas de um conceito imposto pelo próprio ser humano, que em busca de construir sua identidade de afirmação perante a sociedade impõe a concepção de sua própria imagem, sem respeitar a individualidade de cada um como ser único, que diferença é identidade. E que muitas vezes a não aceitação da diferença faz com que aja exclusão tanto social quanto educacional de uma pessoa deficiente.

Todo o estudo ressalta que o educando com necessidades especiais necessitam de uma atenção mais elaborada para que a sua educação ocorra de maneira qualitativa, esse educando carece de um atendimento especializado (no caso do aluno estudado contava com uma mediadora) a sua necessidade fazendo com que sua produtividade seja de qualidade, mas também torna evidente que apesar de seu atendimento especializado todas as práticas pedagógicas têm que visar a sua total interação com os demais estudantes, para que assim aja uma introdução de um ser consciente do seu papel a sociedade, fazendo que o sujeito se apresente aquém das suas particularidades especiais e seja visto como uma pessoa que através de uma educação de qualidade fez com que sua desvantagem se tornasse menos aparente perante os demais.

A educação apresentada ao aluno estudado pode ser pontuada como fonte de transformação desse ser, no qual o papel dos professores nesse processo de evolução do aluno se apresenta em desenvolver sobre aos mesmos um processo de ensino e aprendizagem com apresentação de trabalhos mais colaborativos e interativos, buscando adequar a suas realidades com a proposta de ensino que os mesmo são participantes é assim desenvolver sobre tal um processo de qualidade de ensino e aprendizagem e levá-lo a tais uma educação realmente transformadora.

Todo o trabalho viabiliza com a evolução qualitativa no desenvolvimento do aluno estudado que quando o quesito é aprender, que toda aprendizagem é válida e que tal sempre pode ser qualificada quando se visa o sujeito independente da forma que se apresente. Ao visarmos o processo educacional como algo transformador, um elevador aos cidadãos consciente capaz de reger seu próprio caminho a educação passa a ser vista como um processo inclusor. E para a qualidade educacional aconteça principalmente quando se refere a educando com necessidades educacionais especiais o ensino tem que ser embasado na interatividade professor/aluno, onde o mesmo não imponha um saber mais sim os motivos ao aprendizado.

Refletir sobre as questões de inclusão nos faz pensar sobre uma mudança em prol de incluir todos independentes de suas limitações e diferenças, abrangendo-se sobre uma visão ideológica, porém o processo de construção de inclusão principalmente de crianças com necessidades educacionais especiais ao ensino regular de forma qualitativa é responsabilidade de todos, torna necessário viabilizar a colaboração e posicionamentos de toda a sociedade em busca de incluir a tais uma introdução ao ensino de forma igualitária, qualitativa e democrática, visando sempre à integração de todos perante os vários contextos sociais e educacionais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luiz Alberto David. A Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seus Reflexos na Ordem Jurídica Interna do Brasil. In: FERRAZ, Carolina Valença et al. (Coord.). Manual dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Edição Digital. São Paulo: Editora Saraiva. 2012

BRASIL/MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. Fundação Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva organizadores. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular.** Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2004.

BELTRAME, Beatriz. Sintomas e características que indicam Autismo. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/sintomas-de-autismo/>> acessado dia 28 de setembro 2018

_____. Sinais que indicam autismo dos 0 aos 3 anos. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/sinais-de-autismo/>> acessado dia 19 de outubro 2018

CAMÕES, Pedro Amaral. **Avaliação do Impacto: Breve Introdução. 2013.** Disponível em: <http://www.instituto camoes.pt/images/cooperacao/doc_trabalho8_2013.pdf> acessado dia 09 de outubro de 2018

CAVALCANTI, L.S. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. <disponível em>: <http://www.direitoaeducacao.org.br/constituicao-federal/> acessado dia 23-04-2018

DINIZ, Debora; BARBOSA, Livia and SANTOS, Wederson Rufino dos. **Deficiência, direitos humanos e justiça.** *Sur, Rev. int. direitos human.*[online]. 2009, vol.6, n.11, pp.64-77

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. Tipos de observação segundo critérios específicos. Disponível em : < <http://monografias.brasile scola.com/regras-abnt/tipos-observacao-segundo-criterios-especificos.htm> > acessado dia 25/04/2018

Entrevista concedida pelos envolvidos na análise, Diretor da escola, professores do aluno e mãe da criança. Entrevista. [outubro. 2018]. Entrevistadora: Jaíza Silva da Cruz. Acrelândia-Acre, 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 17.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979

LA TAILLE., Y. Prefácio. In, PIAGET, J. **A construção do real na criança.** 3 ed. São Paulo: Editora Ática, 2003

LDB : Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

LOPES, M.C. O lado perverso da inclusão – a exclusão. In: FÁVERO, A.A. et al. (Org.). *Sobre filosofia e educação: racionalidade e tolerância.* Passo Fundo: upf, 2006. p. 207-218.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MAIA, Mauricio. **NOVO CONCEITO DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA E PROIBIÇÃO DO RETROCESSO**. Revista da AGU, Brasília-DF, ano XII, n. 37, p. 289-306, jul./set. 2013

MEC. **Ensino regular** . Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/31876>>. Acesso em: 12 out. 2018.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **Breve histórico da educação especial no Brasil**. revista em educação e pedagogia, vol. 22, num. 57, maio-agosto 2010

RAAD, Ingrid Lilian Fuhr. **Deficiência como iatrogênese: a medicina, a família e a escola cúmplices no processo de adoecimento**. Brasília. maio 2007

SANTOS,C.S.G.Atuação do psicólogo escolar/educacional e habilidades sociais: uma relação necessária. In: CORREIA,M(org) **Psicologia e escola:uma parceria necessária**. São Paulo: Alínea, 2004.

SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão: Construindo Um a Sociedade Para Todos**. 3ª edição. Rio de Janeiro: WVA, 1999, 174p.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. edição eletrônica: Ed Ridendo Castigat Mores. 2002: Disponível em : < <http://www.someeducacional.com.br/palestras/Vygotsky.pdf> > acessado dia 24/10/2018

YIN, R. K. **Estudo de caso - planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZONON, Regina Basso; BOSA Cleonice Alves; BACKES, Bárbara..**Identificação dos Primeiros Sintomas do Autismo**.Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, Jan-Mar 2014, Vol. 30 n. 1, pp. 25-33

ANEXO

ENTREVISTA

- Com a mãe;
 - ✓ Como foi a introdução do seu filho ao ensino regular?
 - ✓ Como você analisa o seu desenvolvimento desde então?
 - ✓ Qual a importância da introdução do seu filho ao meio educacional regular?
- Com os professores e gestores
 - ✓ Como se faz a introdução desse aluno com necessidades ao ensino regular?
 - ✓ Quais as principais dificuldades de ensino/aprendizagem que mesmo apresentou?
 - ✓ Qual a posição da escola nesse processo de introdução qualitativa? (pergunta ao diretor)